



senge

INFORMA

Número 196
31/Janeiro/2012

Uma publicação do Sindicato de Engenheiros de MG - Filiado à CUT e Fisenge

Retrospectiva 2011



Contribuição Sindical

A construção de um sindicato independente e combativo depende da participação e da contribuição de toda a categoria. A Contribuição Sindical é a sua principal fonte de sustentação. O valor estabelecido para 2012 é de R\$154,40 e o vencimento é em 29 de fevereiro. Veja as informações na página 12.

Garantir direitos e avançar nas conquistas. Este é o desafio permanente do Sindicato. Em 2011, o Senge trabalhou incessantemente pela construção de relações de trabalho sustentáveis, o que significou priorizar as negociações coletivas e as demandas específicas da categoria. Ao mesmo tempo, procurou ampliar a sua inserção política e social, buscando a interlocução constante e a participação efetiva e propositiva nos foros de interesse da engenharia e da sociedade. Neste Senge Informa fazemos uma retrospectiva da atuação do Sindicato em 2011 e apresentamos as nossas expectativas para 2012.



Balanço positivo

Garantir direitos e avançar nas conquistas. Este é o desafio permanente do Sindicato. Em 2011, o Senge trabalhou incessantemente pela construção de relações de trabalho sustentáveis, o que significou priorizar as negociações coletivas e as demandas específicas da categoria. Ao mesmo tempo, procurou ampliar a sua inserção política e social, buscando a interlocução constante e a participação efetiva e propositiva nos foros de interesse da engenharia e da sociedade. Neste Senge Informa fazemos uma retrospectiva da atuação do Sindicato em 2011 e apresentamos as nossas expectativas para 2012.

Aprimorar a prestação de serviços aos nossos associados é uma das principais metas do Senge. Nas notas ao lado, você tem uma idéia dos serviços que o Sindicato presta e de como acessá-los. Na página 3, o presidente Raul Otávio da Silva Pereira faz um balanço das ações desenvolvidas em 2011 e apresenta as prioridades para 2012, ano em que o Sindicato comemora 65 anos de fundação. E, por falar em aniversário, na página 4 você confere as homenagens que o Sindicato recebeu por ocasião dos seus 64 anos e as que prestou à categoria no Dia do Engenheiro.

Um amplo balanço das principais negociações coletivas desenvolvidas em 2011, que resultaram em acordos e convenções coletivas de trabalho celebrados com diversas empresas e sindicatos patronais, é apresentado nas páginas 5 a 8. Na maioria delas o resultado foi positivo, seja pela garantia de direitos adquiridos, seja pelos avanços conquistados.

O Sindicato foi, também, espaço de debates com a discussão de temas importantes para a categoria. É o que traz a página 9, com um resumo dos fóruns e seminários realizados em 2011. Os futuros engenheiros e os profissionais aposentados também estiveram na pauta de trabalho do Sindicato. Na página 10, apresentamos o Senge Jovem e o que foi feito em prol dos aposentados. O processo de interiorização das ações do Sindicato tem se dado por meio da atuação de suas sete regionais. Na página 11 apresentamos um balanço destas ações.

Finalmente, na página 12, falamos de como o Sindicato se estrutura para desenvolver a sua missão. A sua sustentação econômica é feita pela categoria, por meio de suas contribuições, entre elas a Contribuição Sindical que é devida por todos os profissionais em atividade e que deve ser paga até o dia 29 de fevereiro.

Serviços com qualidade

Homologação

O serviço de homologação é a garantia para os engenheiros e engenheiras de que, se forem demitidos, os valores que vão receber na rescisão do contrato estarão corretos. Nos casos de contrato de trabalho acima de um ano, é obrigatório que a mesma seja realizada pelo Sindicato. Em 2011 foram realizadas 1.894 homologações no Senge-MG, 60% a mais do que em 2010, quando o número de homologações realizadas foi de 1.183. O agendamento de horário para realização de homologações já pode ser feito pelo site www.sengemg.org.br, em Serviços.

Departamento Jurídico

Em 2011, o Departamento Jurídico do Senge-MG continuou seu trabalho em defesa dos direitos dos engenheiros e engenheiras. O DJ do Sindicato passou a contar, no ano passado, com uma equipe de dois advogados, um estagiário e uma coordenadora. Atualmente o departamento conta com 346 processos ativos, sendo 114 cíveis, 117 processos trabalhistas em geral e 37 ações de outras naturezas. Os advogados do Senge-MG atenderam os engenheiros e engenheiras durante 195 dias de plantão e tiveram 77 ações julgadas procedentes e pagas em 2011. No total, os engenheiros que ganharam as ações receberam R\$ 898.861,53.

Cursos de Qualificação

Além de lutar pelos direitos dos engenheiros e engenheiras de Minas Gerais, o Senge-MG também tem a preocupação com a qualidade técnica desses profissionais. Por isso, o Sindicato oferece a sócios e não sócios cursos de qualificação durante o ano. Em 2011, foram promovidos oito cursos de qualificação, entre eles AutoCad Básico, MSProject Básico e Excel Avançado.

Oportunidades de Emprego

O Senge-MG busca auxiliar os profissionais que estão em busca de um novo emprego ou de uma colocação no mercado de trabalho. Por isso, oferece a toda categoria, em seu site, o serviço "Oportunidades de Emprego", em que divulga as vagas disponíveis nos mais diversos ramos da engenharia, não só em Minas Gerais, mas em todo o Brasil. Para ver as vagas divulgadas é só acessar o site do Sindicato e entrar em "Empregos". O Senge-MG também disponibiliza um serviço de Banco de Talentos, em que cadastra currículos e os enca-

mina de acordo com o perfil desejado pelas empresas. Os interessados devem enviar o currículo para apoio@sengemg.org.br.

Plano de Saúde

O Sindicato de Engenheiros oferece, aos seus associados, a possibilidade de ter um plano de saúde da Unimed com preços diferenciados. Os planos oferecidos possuem cobertura ambulatorial e hospitalar em todo o Estado de Minas Gerais. Com preços mais acessíveis, os sócios do Sindicato podem escolher entre os planos com ou sem co-participação e, além dos titulares, o benefício também se estende aos cônjuges, filhos solteiros com até 35 anos e aos pais com comprovação de dependência econômica. Também é possível contratar atendimento odontológico e transporte aeromédico. Para aderir ao plano é necessário ser sócio do Senge-MG e estar em dia com a Anuidade Social. A adesão deve ser feita por meio da Aliança (www.aliancaadm.com.br/sengemg). Outras informações através do telefone: (31)3785-2158.

Anuidade Social Premiada

ançamentos tecnológicos, o Senge-MG, em 2011, inovou nos prêmios da promoção Anuidade Social Premiada. Foram sorteados, de junho a dezembro, seis iPads entre os sócios com a anuidade social em dia. Os ganhadores foram os engenheiros Franklin Otávio Coelho Mendonça, Alberto Elísio Vilaça Gomes, Danilo Rodrigues Pereira, Mario Cesar de Sa Horta, Getúlio Matias Ribeiro e Warlem César Henriques Maldonado. Os seis receberam um tablet com 32GB de memória, tela Multi-Touch de 9.7" e equipado com acesso a internet por Wi-Fi, dentre outros recursos. No dia 26 de janeiro de 2012, o Sindicato sorteu o último prêmio da promoção de 2011, um MacBook Air. O ganhador foi o engenheiro eletricitista Virgílio Almeida Medeiros.



Warlem Maldonado (esq) recebe o iPad do diretor do Senge, Antonio Carlos Souza



SINDICATO DE ENGENHEIROS NO ESTADO DE MINAS GERAIS - Rua Araguari, 658 - Barro Preto - CEP 30190-110 - Belo Horizonte-MG - Tel.: (31) 3271.7355 - Fax: (31) 3546.5151 e-mail: sengemg@sengemg.org.br - site: www.sengemg.org.br - GESTÃO 2010/2013 - DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Raul Otávio da Silva Pereira; 1º Vice-Presidente: Krisdany Vinicius Santos de Magalhães Cavalcante; 2º Vice-presidente: Nilo Sérgio Gomes; 1º Tesoureiro: Antônio Iatosta; 2º Tesoureira: Júliu César de Lima; Diretor de Interiorização: Pedrinho da Mata; Diretor Sócio-econômico: Sérgio Teixeira Soares; Diretor de Promoções Culturais: Antonio José Betel Ribeiro Gomes DIRETORIA REGIONAL NORTE NORDESTE: Diretor Administrativo: Antônio Carlos Souza; Diretores Regionais: Anildes Lopes Evangelista, Guilherme Augusto Guimarães Oliveira, Jessé Joel de Lima, João Gilberto de Souza Ribeiro, Rômulo Buldrini Filogônio DIRETORIA REGIONAL SUL: Diretor Administrativo: Fernando de Barros Magalhães; Diretores Regionais: Antônio Azevedo, Arnaldo Rezende de Assis, Carlos José Rosa, Gladyston Rodrigues Carvalho, Nelson Gonçalves Filho, Nelson Benedito Franco, Ney Lopes Procópio, Robson Monte Raso Braga DIRETORIA REGIONAL ZONA DA MATA: Diretor Administrativo: João Vieira de Queiroz Neto; Diretores Regionais: Silvío Rogério Fernandes, Carlos Alberto de Oliveira Joppert, Eduardo Barbosa

Monteiro de Castro, Francisco de Paula Lima Netto, Maria Angélica Arantes de Aguiar Abreu, Paulo César de Lima DIRETORIA REGIONAL TRIÂNGULO: Diretor Administrativo: Elcio Barreto Borges; Diretores Regionais: Ismael Figueiredo Dias da Costa Cunha, Antônio Borges Resende, Jean Marcus Ribeiro, João Carlos Moreira Gomes, Marco Túlio Marques Machado, Luciano Lopes Veludo, Clóvis Scherner, Wilton Freitas Mendes, Norberto Carlos Nunes de Paula DIRETORIA REGIONAL VALE DO AÇO: Diretor Administrativo: José Couto Filho Diretores Regionais: Alberto Carlos da Silva Junior, Daniel Linhares Carlesso, Ildon José Pinto, Cláudio Luiz Maciel Junqueira DIRETORIA REGIONAL CAMPO DAS VERTENTES: Diretor Administrativo: Wilson Antônio Siqueira; Diretores Regionais: Nelson Henrique Nunes de Sousa, Domingos Palmeira Neto DIRETORIA REGIONAL CENTRO: Diretor Administrativo: Dorivaldo Damacena Diretores Regionais: Carlos Henrique Amaral Rossi, Cláudio Lúcio Fonseca, Francisco de Paula Mariano, Elder Gomes dos Reis, Ederson Bustamante, Evaldo de Souza Lima, Iocanan Pinheiro de Araújo Moreira, Jairo Ferreira Fraga Barriani, José Maurício Andrade Ferreira, Júnia Márcia Bueno Neves, Antônio Lombardo, Antônio Cury, Luiz Antônio Lobo de Abreu, Marcelo dos Reis Lopes, Marcelo de Camargos Pereira, Marcelo Fernandes da Costa, Maria José Maciel Ribeiro, Mário Evaristo Borges, Maurício Fernandes da Costa, Orlando José Garcia Dangla, Paulo Roberto Magalhães, Teodomiro Matos Bicalho, Vicente de Paulo Alves Lopes Trindade, Adevaldo Rodrigues de Souza, Alfredo Marques Diniz, Arnaldo Alves de Oliveira, Clóvis Geraldo Barroso, Abelardo Ribeiro de Novaes Filho, Fernando Augusto Villaga Gomes, Hamilton Silva, Luiz Carlos Sperandio Nogueira, Waldyr Paulino Ribeiro Lima CONSELHO FISCAL: Augusto Cesar Santiago e Silva Pirassinunga, Getúlio Soares de Almeida, Ruy Lopes Teixeira Filho, José Tarcísio Caixeta, Lúcio Fernando Borges - Edição: Miguel Ângelo Teixeira Redação: Miguel Ângelo Teixeira, Luiza Nunes e Marcelo Costa Arte final: Viveiros Editoração Impressão: Imprimast

Diálogo com a categoria e interiorização são as prioridades

A atual gestão do Senge-MG tomou posse em novembro de 2010 para um mandato de três anos. Nesta entrevista, o presidente do Sindicato, Raul Otávio da Silva Pereira, faz um balanço das ações desenvolvidas em 2011 e fala das suas expectativas para este ano.

Como foi comandar o Senge nesse primeiro ano do seu mandato?

Foi uma experiência gratificante, que veio acompanhada de uma forte e enorme responsabilidade. O Senge é uma referência para os engenheiros do estado de Minas Gerais e sempre somos acionados para orientações gerais, reivindicações salariais e trabalhistas, bem como outros problemas relativos à profissão. O engenheiro vê – e está correto nessa leitura – o Senge como a entidade que pode auxiliá-lo em seu dia a dia profissional, tanto no que diz respeito a questões rotineiras como também às suas outras demandas profissionais. Esse é o dia a dia do sindicato, que necessita estar estruturado organizacionalmente para suprir essas demandas – isso tudo sem deixar de lado a negociação coletiva, foco principal da entidade.

Qual foi o principal desafio até o momento?

Todos os dias são desafiantes, na medida em que o Senge é uma entidade que não tem as características de uma empresa, de uma fábrica, e na medida em que não “produz” sempre o mesmo produto. Sendo assim, não existem soluções prontas para as demandas que recebemos diariamente, bem como para o comportamento da entidade nas questões políticas e negociais. O desafio, portanto, é ter serenidade para encarar e propor a melhor solução possível para aquilo que se apresenta, sempre buscando o melhor para os associados.

O que você aponta como a maior mudança implementada em 2011?

Acredito firmemente que para atendermos de forma mais adequada aos profissionais que nos pro-

curam, é necessário termos um grupo de pessoas motivadas, dedicadas, treinadas e principalmente, que tenham prazer de trabalhar no Sindicato. Muitas vezes os engenheiros nos procuram com problemas sérios e nos consideram, eventualmente, uma tábua de salvação. Por isso, é importante que sejam atendidos por pessoas que realmente se importam com suas demandas. Sendo assim, buscamos trabalhar, nesse primeiro momento, no ambiente interno do Sindicato, propiciando melhores condições de trabalho e adequando as pessoas às tarefas com as quais elas têm mais afinidade.

No lado político, buscamos – sem deixar de conduzir e qualificar mais ainda nossas práticas rotineiras de negociação coletiva – implementar um programa gradual de conscientização de estudantes de engenharia. Criamos o Senge Jovem que, a médio e longo prazo, com certeza, vai agregar ao perfil profissional dos futuros formados um viés de análise política da profissão, da sociedade e do mundo em que vivemos, na medida em que esses jovens se inteiram das práticas sindicais, história política e também passam a conhecer melhor o Sindicato – o que é, o que faz, para que serve.

Como você avalia a atuação sindical do Senge e a defesa do Salário Mínimo Profissional nesse primeiro ano de mandato?

A questão sindical – e nisso se incluem as demandas pelo recebimento do Salário Mínimo Profissional – têm, na atualidade, um perfil diferenciado de outras épocas. Muitas vezes observamos que os profissionais não desejam se expor, com receio de perder seus empregos e, dessa forma, preferem até que o Sindicato não atue mais incisivamente nos casos de descumprimento da Lei 4950/A. Infelizmente esse é um perfil predominante do profissional do século XXI,



O presidente do Senge-MG, Raul Otávio Pereira

que caracteriza, em minha opinião, um progressivo processo de destruição de consciência coletiva, e que vem ocorrendo mais significativamente a partir da década de 1990. Podemos dizer então que, enquanto não ocorre uma mudança no perfil político das pessoas, o sindicato passa a agir – infelizmente – exclusivamente sob demanda, e não proativamente, como era comum em outras épocas. De qualquer forma, temos obtido sucesso em nossas demandas judiciais e políticas (via negociação coletiva) quando efetivamente entramos nesses processos, acionados pelos profissionais.

Quais são as suas expectativas para o segundo ano de mandato?

Para esse segundo ano, vamos buscar cada vez mais a qualificação das pessoas que trabalham conosco, buscando aprimorar o atendimento aos profissionais. Acreditamos, também, que o Senge necessita de buscar novas formas de inserção política na sociedade e, logicamente, junto aos profissionais, buscando justamente resgatar e incentivar o processo de criação de uma consciência de classe que,

como dissemos, encontra-se em processo de declínio, ou pelo menos de transformação em sua forma. Dessa forma, buscaremos que o Sindicato amplifique e qualifique o diálogo com os engenheiros que, em primeira instância, são as pessoas que devem ser objeto de toda nossa atenção e esforço.

Que projetos você pretende implantar ou que discussões pretende começar ou continuar no Senge?

Existem várias iniciativas que tentaremos desenvolver nesse ano. Acredito que precisamos aprofundar o debate, no que diz respeito à questão previdenciária. O debate da previdência, se não for realizado com maior amplitude, vai continuar apresentando as distorções que já conhecemos, quais sejam tempo necessário para aposentadoria, índices de reajuste e principalmente o fator previdenciário. Isso sem contar a questão da previdência complementar, apresentada na década de 90 como uma “solução”, mas para a qual percebemos claramente a necessidade de aprimoramento das instituições que as regulamentam e dirigem, sob pena de se ter o patrimônio dos trabalhadores dilapidado por gestões eventualmente temerárias.

É necessário também investirmos mais no processo de interiorização do sindicato. E, para isso, o trabalho coletivo de nossas direções regionais passa a ser preponderante. Neste sentido, vamos ampliar o atendimento jurídico e a participação em algumas negociações coletivas.

Finalmente, nesse ano o Senge completa 65 anos. Para mim é uma grande honra estar presidindo o sindicato nessa data, e já estamos planejando uma programação para todo o ano, com vários eventos e, também, com a construção de um projeto de preservação da memória da instituição. Acredito que o Senge deve sim lembrar e apresentar aos engenheiros toda sua história de lutas e conquistas travadas durante todas essas décadas.

Câmara Municipal de BH homenageia o Senge pelos 64 anos

O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG) completou 64 anos em 2011 e recebeu, em 6 de outubro, uma homenagem da Câmara Municipal de Belo Horizonte. "O Senge é uma referência no movimento sindical e social em Minas Gerais", afirmou a vereadora Neusinha Santos (PT), autora do pedido de homenagem. Para Neusinha, o Sindicato foi um dos que enfrentou a ditadura militar e que percebeu que deveria ter envolvimento com a sociedade civil. O presidente do Senge-MG, Raul Otávio Pereira, afirmou que o sindicato deveria "ouvir o barulho das ruas para cor-

responder aos anseios da sociedade".

Raul Otávio ressaltou a importância da política para as conquistas sociais e no dia a dia cidadão. "Infelizmente, nos últimos 20 anos, a sociedade brasileira foi bombardeada pela ideologia neoliberal, fazendo as pessoas se afastarem da política". Ele argumentou que todo o arcabouço ideológico neoliberal fez com que entidades que discutem política, como os sindicatos, passassem a ser vistas como desnecessárias. "O desafio, hoje, é restabelecer a honradez, a dignidade do ato político, da vivência política."



O presidente do Senge, Raul Otávio, agradeceu a homenagem e destacou a importância da política para os movimentos sociais

Sindicato promove encontro com ex-presidentes

Os presidentes do Sindicato de Engenheiros (Senge-MG) entre 1981 e 2011 encontraram-se no último dia 16 dezembro de 2011 para um almoço de confraternização. Participaram do encontro os ex-presidentes Luiz de Vasconcelos (1981-1984), Augusto Drummond (1984-1987), José Marcius de Carvalho Vale (1987-1990), Maria Cristina de Sá Oliveira Matos Brito (1990-1995), Rubens Martins Moreira (1995-2004) e Raul Otávio Pereira (atual presidente, com mandato iniciado em 2010). Nilo Sérgio Gomes,

presidente do Senge por duas gestões (2004-2007 e 2007-2010), não pode comparecer por estar representando o Senge numa audiência no Tribunal Regional do Trabalho.

"É uma honra poder recebê-los aqui", disse o presidente do Senge-MG, Raul Otávio Pereira. Ele disse que o encontro, além de ser uma homenagem aos ex-presidentes do Senge, também era uma oportunidade de se abrir um espaço para que todos pudessem dialogar e dar sugestões sobre o Sindicato.



Da esquerda para a direita: Raul Otávio, Luiz de Vasconcelos, Maria Cristina, Augusto Drummond, José Marcius e Rubens Moreira.

Campanha do Dia do Engenheiro ressalta a construção da cidadania

No dia 11 de dezembro é comemorado o Dia do Engenheiro. Mais uma vez, o Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG) homenageou os engenheiros e engenheiras com uma ampla campanha na mídia. O tema da campanha foi a construção da cidadania, destacando o papel do profissional na busca de soluções para a construção de um mundo cada vez melhor. Esta campanha já faz parte das comemorações dos 65 anos do Sindicato, que acontece no dia 25 de agosto de 2012.

Para levar a sua mensagem, o Sindicato utilizou, além de seus veículos de comunicação (Senge Informa e Site), a mídia impressa (jornal Estado de Minas); veiculação de spot de 5/12 a 10/12 na rádio Itatiaia no Jornal da Manhã e no programa de esporte de 11h30; anúncio na web (Portal Uai); backbus em traseiras de ônibus de linhas de trans-



porte coletivo de Belo Horizonte e Região Metropolitana; e a veiculação de VT na Rede Globo, no dia 11/12, nos intervalos comerciais dos programas Globo Horizonte, Pequenas Empresas e Grandes Negócios e Globo Rural, com cobertura nas principais cidades de Minas Gerais.

Se você não teve a oportunidade de ver ou ouvir a mensagem do Senge, basta acessar o site do sindicato (www.sengemg.org.br). O VT também está disponível no youtube (Dia do Engenheiro Senge-MG 2011).

Engenheiros garantem conquistas e direitos nas mesas de negociações

Garantir os direitos e conquistas dos engenheiros e engenheiras é o principal objetivo do Senge Minas Gerais nas negociações coletivas realizadas durante todo o ano. Em 2011, com a participação da categoria, o Sindicato consolidou e ampliou a sua atuação em diversas campanhas que resultaram em convenções e acordos coletivos de trabalho com diversos sindicatos patronais e empresas e instituições públicas e privadas. A principal luta do Sindicato nas mesas de negociação foi garantir as conquistas históricas, preservar o valor real dos salários e que os bons resultados alcançados pelas empresas fossem compartilhados pela categoria.

Além das negociações já tradicionais, o Sindicato foi demandado pelos engenheiros e engenheiras de diversas empresas para liderar o processo de negociação

de seus Acordos Coletivos de Trabalho, atuando em conjunto com diversos sindicatos de diferentes categorias em campanhas unificadas. Por outro lado, o Senge manteve-se vigilante com relação aos planos de previdência privada, questionando na Justiça medidas tomadas que julgou prejudicial aos trabalhadores.

O Senge-MG ainda manteve firme a bandeira do Salário Mínimo Profissional, lutando em todos os níveis para que esta conquista fosse respeitada tanto no setor privado, quanto no setor público.

A seguir, apresentamos um balanço das principais negociações realizadas em 2011 e que, em sua maioria, resultaram em acordos ou convenções coletivas de trabalho com significativos avanços para os profissionais de engenharia.

Trabalhadores ampliam conquistas na Gasmig

Reajuste salarial correspondente ao INPC (6,1%) mais um aumento real de 1,5%, totalizando 7,69%, PLR de três remunerações básicas e um abono de R\$2.800,00. Estas foram as principais conquistas dos trabalhadores da Gasmig na campanha salarial de 2011. Além do aumento real, os trabalhadores con-

seguiram co-participação progressiva do tíquete refeição; tíquete alimentação extra, sem co-participação; auxílio-creche estendido até a criança completar sete anos; e gratificação de sala de controle de 15% sobre o salário base. A negociação foi conduzida pelo diretor Nilo Sérgio Gomes.

Profissionais conseguem aumento real na Cemig

O Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) firmado com a Cemig garantiu um reajuste salarial e das demais cláusulas econômicas de 8,2%, retroativo a 1º de novembro e uma PLR de 3,7 remunerações para o PNU. Como as negociações entre os sindicatos e a Cemig não foram suficientes para se fechar o ACT e a PLR, foi instaurado dissídio coletivo. Assim, o TRT se tornou mediador da questão e apresentou a proposta que foi aceita pela

empresa e aprovada pela Assembleia Geral realizada em 20 de dezembro. Os engenheiros conquistaram, ainda, a cláusula de respeito ao Salário Mínimo Profissional, liberação de um terceiro diretor para o Senge-MG e a criação de um grupo para discutir os critérios para o nível Master, líder funcional e coordenador técnico. As negociações com a Cemig foram conduzidas pelos diretores Raul Otávio, Nilo Sérgio e Antônio Betel.



As reuniões setoriais, realizadas no Sindicato, foram importantes para manter a mobilização dos engenheiros



O presidente do Senge, Raul Otávio, conduz a Assembleia que aprovou a proposta de acordo do TRT



AGE, realizada em 6/12, aprova a proposta de acordo

Mobilização foi fundamental para garantir conquistas na Copasa

Foram necessários quatro meses, incontáveis reuniões de negociação e a realização de uma greve, que contou com grande adesão por parte dos trabalhadores, para que a Copasa apresentasse uma contraproposta com aumento real para a categoria. No entanto, a grande mobilização dos trabalhadores, no final, garantiu algumas conquistas. A proposta de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), aprovada em Assembleia unificada, realizada no dia 19 de julho, garantiu aos trabalhadores da Copasa reajuste salarial de 6,3% mais aumento na GDI de 1,5%.

O Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS), uma das principais reivindicações dos engenheiros, também foi contemplado. Apesar de não ter implantado o Plano exatamente como os trabalhadores queriam, uma vez que os ganhos financeiros não foram perceptíveis, a Copasa cumpriu o cronograma estipulado no ACT para o PCCS e os empregados ganharam novos enquadramentos dentro da empresa. As negociações com a Copasa tiveram a participação dos diretores e também funcionários da empresa, Antônio Azevedo e Arnaldo Oliveira.



A negociação demandou uma série de reuniões, até que surgisse uma proposta condizente com as reivindicações

Categoria garante avanços na Gerdau Açominas

Os engenheiros e engenheiras que trabalham na Gerdau Açominas aprovaram, em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 28 de novembro, a contraproposta feita pela empresa, que ofereceu reajuste salarial correspondente a 100% da variação do INPC-IBGE mais um aumento real de 1,5% e, em caráter excepcional, um Abono no valor bruto de R\$1.000,00 e um Abono Especial, também em caráter excepcional, no valor bruto de R\$1.600,00, pagos dentro do prazo de até 10 dias após a aprovação do acordo.

O Sindicato, em parceria com a

Associação dos Aposentados da Aços (AAA) e com a Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar), acompanhou e participou ativamente das discussões sobre as mudanças do plano previdenciário complementar, procurando esclarecer as dúvidas dos participantes ativos e aposentados da Gerdau Previdência. O Senge moveu, ainda, uma ação judicial contra a Gerdau Previdência, que encontra-se em tramitação. As negociações com a Gerdau são conduzidas pelo presidente Raul Otávio Pereira e os diretores Wilson Antônio Siqueira e Domingos Palmeira Neto.



Assembleia Geral Unificada que aprovou a contraproposta da Copasa

Sindicato apóia negociação dos servidores do Sisema

Depois de mais de dois meses em operação padrão, os servidores do Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisema) finalizaram a mobilização no dia 23 de novembro, cumprindo a sua parte no acordo feito com o governo estadual, que prometeu incorporar a Gedama (Gratificação de Escolaridade, Desempenho e Produtividade Individual e Institucional) de forma linear aos salários dos servidores e retirar o artigo 10 do Decreto 44.775/08 (que institui a Gedama) caso o movimento fosse encerrado. A incorporação da Gedama aos salários, com a revogação do arti-

go 10, representa um aumento de 63,33% nos vencimentos dos servidores. Estas duas conquistas estavam entre as principais reivindicações dos servidores, que tiveram todo o apoio logístico do Senge durante o processo de negociação, liderado pelo diretor Tércio de Sales Moraes.



Assembleia Geral discute as mudanças do plano previdenciário da Gerdau Previdência



Manifestações contaram com o apoio do Senge-MG

Profissionais do setor metalúrgico conquistam reajuste de até 10%

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2011/2012 dos empregados das empresas do setor metalúrgico de Minas Gerais foi assinada em 21 de outubro pelos sindicatos que representam os trabalhadores da categoria. A contraproposta aprovada pelos engenheiros do setor, em Assembleia Geral, garantiu reajuste salarial de 9,5% nas empresas com até 50 empregados; reajuste salarial de 10% nas empresas com mais de 50 empregados e, para os empre-

gados que ganhavam mais do que R\$4.930,62 um aumento único de R\$ 493,00. As empresas que não possuíam programas de PLR para 2011 se comprometeram a pagar um abono único no valor de R\$440,00. A CCT tem, também, uma cláusula de garantia de emprego ou salário, na qual ficou estabelecido que, em caráter de excepcionalidade, as empresas garantiriam a permanência no emprego a seus empregados até 31/12/2011.



A forte mobilização dos metalúrgicos foi fundamental para as conquistas na CCT

Construção civil de MG garante até 9% de reajuste

Em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada pelo Senge-MG no dia 19 de janeiro de 2012, os engenheiros e engenheiras da Construção Civil de Minas Gerais aprovaram a proposta apresentada pelo Sinduscon-MG, sindicato patronal. A proposta prevê reajustes de 6,66% e 9%. Os reajustes vão funcionar da seguinte maneira: a parte do salário até R\$4.999,99 será reajustada em 9% e, a parte do salário que ficar aci-

ma dessa quantia será reajustada em 6,66%. Assim, se um trabalhador receber R\$8.000,00 de salário, a parte que vai até R\$4.999,99 terá um reajuste de 9%. O restante terá reajuste de 6,66%. Além disso, houve mudanças no seguro de vida em grupo, que teve os valores das apólices reajustados. Já as negociações do setor da Construção Pesada de Minas Gerais foram concluídas com reajustes de até 14,13%.

Consultoria fecha CCT com aumento real de 1%

Os trabalhadores do setor de engenharia e arquitetura consultiva de Minas Gerais aprovaram, em Assembleia Geral realizada no dia 15 de julho, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2011/2012, que garante o reajuste salarial de 7,5%, correspondente ao INPC (6,5%) mais 1% de aumento real. As demais cláusulas econômicas foram reajustadas pelo mesmo índice do reajuste salarial. Foi, também, garantido aos trabalhadores enquadra-

dos no regulamento do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) auxílio refeição, ou vale refeição, ou vale alimentação, no valor facial de mínimo de R\$14,00 (quatorze reais) cada um, a partir de 1º de maio/2011, e em quantidade equivalente ao número de dias trabalhados no mês. Além disso, os pisos salariais das diversas categorias que atuam nas empresas de Consultoria tiveram reajustes significativos.

Defesa do Salário Mínimo Profissional é prioridade

A atividade fim de todo sindicato é lutar pelos direitos das categorias que representam. Para o Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG), uma das bandeiras principais de luta é a defesa do Salário Mínimo Profissional (SMP), instituído pela lei 4.950-A em 1966. Apesar de ser uma determinação legal antiga, muitas empresas ainda desconhecem e descumprem o piso profissional, o que torna a atuação do Senge-MG fundamental para garantir o pagamento correto dos vencimentos de engenheiros e engenheiras contratados sob o regime da CLT.

Com relação aos engenheiros e engenheiras contratados sob o regime estatutário, que não são atendidos pela lei 4.950-A/66, uma Pro-

posta de Emenda à Constituição (PEC) está em tramitação no Senado para estender o Salário Mínimo Profissional da categoria também aos servidores públicos. A PEC 02/2010 estabelece como princípio do sistema remuneratório do servidor público a observância do piso salarial nacional das diversas categorias, nos termos da lei federal. A justificativa para a proposta é superar a injustiça sofrida pelos profissionais cuja categoria tem piso salarial fixado em lei, mas têm esse direito desprezado pelo poder público.

O departamento de Negociações Coletivas do Sindicato de Engenheiros recebe denúncias do descumprimento do piso profissional dos engenheiros e garante o anonimato do denunciante.



O diretor Abelardo Novaes (primeiro à direita) representou o Senge nas negociações.

Engenheiros de Contagem conquistam gratificação de 100%

Uma gratificação, regulamentada por meio do Decreto 1655, no dia 22 de agosto de 2011, foi a principal conquista dos engenheiros, arquitetos, geógrafos e biólogos que trabalham na Prefeitura de Contagem. A Lei Complementar 112/2011, sancionada pela prefeita de Contagem, Marília Campos, no dia 20 de junho, prevê que os profissionais terão direito a uma Gratificação por Atividade Técnica (GAT) de até 100% sobre o valor de R\$ 2.350,00, que é o vencimento básico para engenheiros e arquitetos da Prefeitura de Contagem.

A regulamentação da LC 112/2011 foi uma vitória que encerrou uma luta na qual o Senge-MG estava envolvido desde 2009, quando iniciou as negociações para correção salarial e construção de um Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) para os engenheiros e engenheiras da Prefeitura de Contagem. O PCCV foi aprovado pelos vereadores de Contagem em dezembro de 2010 e, apesar ter sido considerado amador pelos servidores, garantiu uma jornada de trabalho de 30 horas semanais, o que foi avaliado como uma conquista positiva.



As negociações contaram com uma ampla mobilização dos profissionais da Prefeitura de Contagem

Urbel tem acordo de dois anos e novo PCCS

Reajuste salarial de 6,3% em 2011, retroativo a maio, e 7,17% em 2012, com o compromisso de pagar a diferença em favor dos trabalhadores, caso a inflação de 12 meses (medida pelo INPC) até a data-base de 2012 seja maior que 7,17%. Esta foi a proposta de reajuste salarial feita pela Urbel e aprovada pelos trabalhadores em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada no dia 7 de julho. Além disso, a proposta aprovada garantiu o reajuste do tíquete e o horário flexível. A licença maternidade de 180 dias foi incluída no Acordo Coletivo, que previa, ainda, a implantação do Plano

de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) até 30 de setembro. As conquistas dos trabalhadores da Urbel só foram possíveis após mais de três meses de negociações, com a realização de diversas passeatas e apitaços na porta da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH).

A Urbel só entregou uma proposta de PCCS no dia 9 de outubro, depois que o Senge-MG já tinha entrado com ação na Justiça pelo cumprimento da cláusula do ACT. A proposta apresentada foi rejeitada pelos trabalhadores e as partes só chegaram a um acordo, com a aprovação do PCCS, no dia 5 de janeiro de 2012.

Negociação garante gratificação na Sudcap e SLU

A regulamentação da Gratificação de Incentivo Técnico de Engenharia e Arquitetura (GITEA) e a Gratificação por Superação das Metas de Otimização dos Serviços Públicos de Engenharia e Arquitetura (GSMEA), para os engenheiros e arquitetos da Sudcap e SLU, foi uma grande vitória da mobilização dos profissionais, que contou com o amplo apoio do Senge-MG. O presidente do Sindicato, Raul Otávio Pereira, e o diretor Nilo Sérgio Gomes se reuniram com o Secretário de Planejamento da PBH, Paulo Bretas e também com a bancada do PT na Câmara Municipal para negociar e garantir uma boa

proposta para o Acordo Coletivo de Trabalho e a implantação das gratificações sem causar prejuízos aos servidores.

Assim, ficou garantido aos engenheiros e arquitetos um acordo coletivo com duração de dois anos (2011 e 2012), a gratificação de desempenho de R\$1.000 (mil reais), ligada à produtividade, para todos os engenheiros e arquitetos, reajuste do vale-refeição para R\$12,50, a partir de julho e para R\$ 15,00 a partir de novembro de 2011 e um reajuste salarial de 13,92%, dividido em quatro parcelas (julho e novembro de 2011 e julho e novembro de 2012).



Funcionários da Urbel, com o apoio do Senge, levaram as reivindicações à Prefeitura de BH

Engenheiros da construção civil de JF têm reajuste de 8%

As negociações relativas à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos engenheiros e engenheiras do setor de Construção Civil de Juiz de Fora foram finalizadas no dia 20 de julho, quando ficou acordado um reajuste salarial de 8% para a categoria, que tem data base em 1º de abril. Participaram da negociação os diretores do Senge-MG Diretoria

Regional Zona da Mata, João Queiroz e Eduardo Barbosa, e a advogada do Sindicato Dra. Simone Maria de Souza. Este resultado finalizou um processo iniciado no mês de março, quando foi convocada a primeira Assembleia para o levantamento da pauta de reivindicações dos engenheiros da Construção Civil de Juiz de Fora.

Escassez de engenheiros é tanto mito quanto realidade

Faltam engenheiros em certos setores e sobram em outros. Esta foi a posição apresentada pelo economista Márcio Pochmann, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), durante o Fórum de Debates "Escassez de Engenheiros: Mito ou Realidade?", promovido pelo Senge-MG e realizado no dia 17 de março de 2011. Segundo Pochmann, temos a realidade da escassez localizada em determinados setores da atividade econômica, em determinadas regiões, mas ao mesmo tempo também é um mito porque não podemos dizer que estão faltando engenheiros para todas as áreas. "Temos engenheiros sobrando, inclusive, em determinados setores", afirmou.

Para o economista Manuel Mar-

cos Maciel Formiga, há escassez de engenheiros no Brasil devido a problemas nos cursos superiores de engenharia do país. "Não há falta de vagas nas faculdades – no ano passado sobraram 91.000 vagas. Acredito que o problema esteja na qualidade dos cursos, no anacronismo do modelo de ensino e na forma equivocada que a engenharia é apresentada como curso e profissão", disse. O então presidente do Confea, Marcos Túlio de Melo, concordou que faltam engenheiros. "A realidade é que há, sim, escassez de engenheiros e a tendência desse cenário é se agravar nos próximos anos", afirmou.

Já para o presidente do Sindicato de Engenheiros no Estado do Paraná (Senge-PR), Valter Fa-

nini, a escassez de mão de obra é mito. Segundo ele, a escassez é boa para os profissionais, uma vez que valoriza a profissão e aumenta os rendimentos, já que

a demanda, por enquanto, é maior do que a oferta de engenheiros e engenheiras. A íntegra das palestras e dos debates está disponível no site do Senge.



Os debates dividiram opiniões e a escassez pode ser considerada tanto um mito quanto uma realidade

Palestra debate energia, meio ambiente e sociedade

"Se continuarmos com as mesmas concepções, não há mudança". Com esta frase, o engenheiro eletricitista e professor Dorival Gonçalves Júnior ressaltou a importância de se ter um olhar social sobre a área tecnológica e, conseqüentemente, sobre a engenharia na palestra "Energia, Meio Ambiente e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo" realizada no dia 10 de dezembro de 2011. Mestre e Doutor em Energia pela USP e professor da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Dorival Gonçal-

ves Júnior disse que falta ao engenheiro pensar as questões sociais e ambientais envolvidas na engenharia.

Dorival Gonçalves explicou a importância de se entender o funcionamento da sociedade capitalista e suas implicações no trabalho cotidiano dos engenheiros. Ele disse que é muito importante entender quais são as concepções hegemônicas para, assim, identificarmos as tecnologias de geração de energia consideradas limpas ou sujas, eficientes ou dispendiosas. Para ele, hoje, a concepção de "energia limpa" está relacionada, basicamente, à emissão de CO². Ou seja, se emite muito CO² é suja e ineficiente. Ele mostrou, então, que usinas hidrelétricas são consideradas fontes limpas, embora alaguem grandes porções de terra e causem outros danos ao meio ambiente.

Dorival Júnior ressaltou a importância de se pensar as questões sociais e ambientais envolvidas na engenharia

Regional Juiz de Fora discute saneamento

O Senge-MG Diretoria Regional Zona da Mata promoveu, em 30 de junho, em parceria com a Faculdade de Engenharia da UFJF e com Companhia de Saneamento Municipal de Juiz de Fora (Cesama), o Seminário Saneamento e Meio Ambiente, em Juiz de Fora. O evento contou com a participação de mais de 200 pessoas e teve como objetivo disseminar conhecimentos técnicos sobre saneamento e meio ambiente, a integração de políticas, a cooperação federativa, o avanço da gestão dos serviços de saneamento e o controle social, através da discussão e implantação de projetos.

Durante o evento, foram discutidos os principais problemas da coleta, afastamento e tratamento do esgoto da cida-

de, até o lançamento final no meio ambiente, chegando-se à conclusão de que são necessários planejamento e obras para aumentar o percentual de esgoto tratado (atualmente em 10%), devolvido aos cursos d'água. Além disso, discutiu-se a drenagem das águas pluviais urbanas, com ênfase na Poluição Difusa, mostrando o quanto se deve desenvolver, uma vez que a precariedade da infraestrutura e a carência de soluções técnicas são tão flagrantes.

Com a participação de mais de 200 pessoas, o evento debateu as políticas públicas de saneamento



Senge Jovem é o espaço dos futuros engenheiros

No dia 4 de fevereiro, um grupo de estudantes de engenharia reuniu-se com o a diretoria do Senge com o objetivo de discutir formas de ampliar a sua participação no Sindicato. O resultado foi a criação do Senge Jovem, um espaço onde os futuros engenheiros pudessem debater os rumos da engenharia, compartilhar conhecimentos e idéias, conhecer os seus direitos e ter acesso a uma boa qualificação técnica.

Os integrantes do Senge Jovem realizaram diversas reuniões para detalhar o plano de ação do grupo. Em um primeiro momento, foi priorizada a participação de seus integrantes em eventos da engenharia. No primeiro semestre de 2011, os integrantes do grupo participaram do I Encontro Regional de Engenharia e Desenvolvimento Social (Ereds) da região Sudeste, realizado no campus João Monlevade da Universidade Federal de Ouro Preto;

do I Congresso Regional de Engenharia em Teófilo Otoni; e compareceram à Feira de Trabalhos Interdisciplinares de Graduação (TIG), na Uni-BH, e à Feira de Engenharia da Fumec.

Entre os dias 27 e 31 de julho, o Senge-MG realizou a I Semana do Senge Jovem na Escola Sindical, em Belo Horizonte. Durante a semana, os estudantes participaram de palestras, debates e cursos de Oratória e Gestão da Informação e do Conhecimento. E, a partir deste encontro, o grupo passou, então, a se organizar em polos regionais em Belo Horizonte (Pólo Centro), Teófilo Otoni (Pólo Norte) e Formiga (Pólo Oeste), João Monlevade (Pólo Vale do Aço) e Leopoldina (Pólo Zona da Mata).

O Senge Jovem também participou do 9º Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros (Consenge), realizado em Porto



Este foi o grupo de estudantes de engenharia responsável pela fundação do Senge Jovem

Velho, Rondônia; do 8º Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social (Eneds) em Ouro Preto; e da Feira de Trabalhos Acadêmicos da PUC-Minas.

Para participar do Senge Jovem, basta que o estudante de engenharia, de qualquer período, torne-se sócio-aspirante do Sindi-

cato e se inscreva no grupo. Os sócios-aspirantes são isentos de anuidade. Acompanhe as notícias e veja as fotos dos eventos que o Senge Jovem participa no site (www.sengemg.org.br), pelo Twitter (@sengemg) e pelo Facebook (www.facebook.com/senge.mg).

Sindicato amplia luta pelos direitos dos engenheiros aposentados

O ano de 2011 foi mais um período de lutas e mobilização do Senge-MG pelos direitos das engenheiras e engenheiros aposentados. Filiado à Federação dos Aposentados e Pensionistas de Minas Gerais (Fap-MG), o Senge-MG atuou na luta pelo reajuste maior do que a inflação para os aposentados que ganham mais de um salário mínimo e também pelo fim do Fator Previdenciário.

O diretor Abelardo Ribeiro é o representante do Senge-MG na diretoria da Fap-MG e esteve presente na mobilização em Aparecida (SP), que retomou as negociações entre os aposentados e pensionistas e o governo federal em 2011, além de celebrar o Dia Nacional do Aposentado, comemorado no dia 24 de janeiro. "Essa manifestação foi de extrema importância, uma

vez que deu início à luta dos aposentados e pensionistas e abriu um canal para que as reivindicações da categoria chegassem ao poder legislativo", disse.

O reajuste dos benefícios deve continuar sendo o foco das negociações em 2012, uma vez que o governo federal anunciou, no dia 6 de janeiro, que a correção dos benefícios com valor acima de um salário mínimo será de 6,08%, percentual apurado pelo IBGE para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Em relação ao ano passado, tal reajuste representa um retrocesso, uma vez que o reajuste dos benefícios maiores que um salário mínimo foi de 7,71%, ficando acima do INPC acumulado em 2010. "O nosso principal objetivo será evitar perdas", completou Abelardo Ribeiro.



A manifestação anual em Aparecida do Norte já é uma tradição do movimento

FORTALEÇA O SINDICATO NAS LUTAS DA CATEGORIA.

Ent. Classe: 34 0060

AO PREENCHER A ART, NO CAMPO ENTIDADE DE CLASSE, INDIQUE SEMPRE O SENGE-MG

senge MINAS GERAIS

CREA-MG

Regionais atuam na interiorização das ações do Sindicato

Uma das principais metas do Senge-MG sempre foi e continuou sendo, em 2011, a interiorização das atividades do Sindicato por todo o Estado, com o objetivo de atender às demandas do maior número de profissionais da Engenharia possível. Para isso, o Senge-MG conta, atualmente, com sete Diretorias Regionais, cada uma responsável por uma região de Minas Gerais. As Diretorias Regionais foram, em 2011, espaço importante para o debate dos temas de interesse da categoria, se destacando na discussão das teses para o 9º Consenge, realizado em setembro, em Porto Velho, Rondônia. Veja, a seguir, as principais realizações das Regionais em 2011.

Zona da Mata

O Senge-MG Regional Zona da Mata, com sede em Juiz de Fora, participou dos principais debates do município em 2011. Além de estar presente na discussão sobre a possibilidade da criação de um setor de Engenharia e Arquitetura Públicas na Prefeitura de Juiz de Fora, os diretores da Regional lutaram contra o aumento do IPTU e rejeitaram as mudanças na legislação que regulamenta as construções na cidade, propostas pela Secretaria de Planejamento da Prefeitura.

A Regional Zona da Mata também se empenhou na campanha de valorização profissional dos engenheiros e engenheiras da região. Foram publicados textos no jornal Tribuna de Minas, enfatizando a importância do profissional, e em homenagem pelo Dia do Engenheiro, 11 de dezembro. A Regional realizou, também, um seminário, em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora e com a Companhia de Saneamento Municipal de Juiz de Fora (Cesama), que discutiu saneamento e meio ambiente.

Os diretores da Regional Zona da Mata também foram destaque em 2011. João Queiroz esteve presente em diversos debates representando o Sindicato. O diretor Eduardo Barbosa de Castro recebeu o prêmio "Mãos Limpas do Meio Ambiente", concedido pelo especialista Jorge

Antônio de Barros, durante a cerimônia de lançamento de seu livro "Química Ambiental – Uma Ciência ao alcance de todos". Já os diretores Sílvio Rogério Fernandes e Luiz Antônio Fazza tomaram posse como conselheiros do Conselho Estadual de Desenvolvimento Regional e Política Urbana (Conedru), para o mandato 2011/2014.

Diretoria Regional Sul

O Senge-MG, através da Diretoria Regional Sul, entre outras importantes atividades na região, participou das negociações entre os trabalhadores do setor elétrico, a Eletrobrás e Furnas Centrais Elétricas, representando os interesses dos engenheiros. Após um longo período de negociações, a contraproposta da empresa foi aprovada em assembléia geral convocada pelo Sindicato. A Eletrobras ofereceu reajuste salarial e das demais cláusulas econômicas pelo IPCA (6,51%). Já no caso do acordo específico de Furnas, os trabalhadores realizaram uma paralisação de 48 horas em protesto contra o rumo das negociações salariais. A principal reivindicação da categoria foi aumento real de salário, a distribuição linear de PLR, a unificação dos benefícios (com gratificação de férias igual para todos), a unificação da jornada de trabalho no Sistema Eletrobras e o auxílio educacional.

Campo das Vertentes

Além de representar os engenheiros e engenheiras que trabalham na Gerda Aço Minas, localizada em Ouro Branco (MG), nas negociações coletivas, a Diretoria Regional Campos das Vertentes também se envolveu com as questões da Gerda Previdência, plano de previdência complementar dos trabalhadores ativos e aposentados da empresa. A principal ação, em 2011, foi o de esclarecer as dúvidas dos participantes sobre as mudanças que ocorreram no Plano e dar informes sobre a ação judicial que o Senge-MG instaurou contra a Gerda Previdência, juntamente com outras entidades. Para isso, o Senge-MG em parceria



Norte/Nordeste: A situação dos profissionais de engenharia da Região Norte foi discutida com o presidente do Sindicato, Raul Otávio. Na foto, da esquerda para a direita, Gilmar Pereira Narciso, representante do Senge no Colégio de Entidades do CREA, Raul Otávio Pereira, presidente do Senge, Melquíades Ferreira de Oliveira, Inspeção-Chefe do CREA de Montes Claros, e Leandro Laughton Millo, Inspeção Secretário do CREA de Montes Claros

com a Associação dos Aposentados da Aços (AAA) promoveu uma Assembleia, na qual estiveram presentes o advogado responsável pela ação, Dr. Ricardo Só de Castro e a presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar), Cláudia Ricaldoni.

Vale do Aço

Um dos principais projetos da Regional Vale do Aço é levar a assistência jurídica do Sindicato para a região, tornando-a mais acessível aos profissionais que trabalham e atuam no Vale do Aço. Diversas reuniões foram realizadas para discutir esse assunto e o serviço deve ser implantado em breve. Além disso, o diretor da Regional, José Couto Filho, destaca a participação do Senge-MG na discussão e elaboração do Plano Diretor de Ipatinga e das políticas urbanas da Região Metropolitana do Vale do Aço.

Triângulo

Assim como as demais regionais do Sindicato, a Regional Triângulo atuou na divulgação do Senge-MG e de suas atividades para os profissionais da região. Destaque para a organização do encontro preparatório para o 9º Consen-

ge, realizado em Rondônia. Neste encontro, a Regional propôs a socialização dos lucros, através de uma análise histórica da evolução econômica, política e social da Nação, sugerindo aprofundar nas relações da política brasileira no mundo globalizado, nos reflexos da política neoliberal a partir do governo Collor e adotar modelos que visem políticas públicas voltadas para o social, evitando a hegemonia de grupos nacionais e estrangeiros, gerando imperialismo nas áreas de exploração de energia e recursos hídricos.

Centro

Responsável pela atuação do Senge-MG na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), a Regional Centro teve papel importante na divulgação das atividades do Sindicato para os profissionais da categoria e nas campanhas salariais. Tiveram destaque as negociações com a Prefeitura de Contagem, que garantiram uma gratificação de 100% do salário para engenheiros e engenheiras, e as negociações com o Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisema), em que o reajuste no vencimento dos servidores chegou a 63,33%.

CONTRIBUIÇÕES SINDICAIS

Com a sua participação, há 65 anos construimos a cidadania

Ao longo destes 65 anos, o Senge Minas Gerais, com a sua participação, trabalhou incessantemente pela construção da cidadania no País. Estivemos presentes nas mobilizações pela redemocratização do país e pela Constituinte e colaboramos intensamente na reconstrução do sindicalismo brasileiro. Em tempos recentes, lutamos contra o desemprego, contra o ataque aos direitos e conquistas dos trabalhadores, as privatizações e o crescimento das desigualdades sociais.

E construção da cidadania continua no dia a dia. São dezenas de negociações coletivas realizadas, anualmente, com sindicatos patronais e grandes empresas, garantindo aumentos salariais e condições de trabalho mais dignas para todos os engenheiros. É o trabalho permanente pelo respeito ao Salário Mínimo Profissional, uma das principais conquistas da categoria. É o engajamento, ao lado dos movimentos sociais e populares, na luta pela democracia e por uma sociedade mais justa e com oportunidades para todos.

Para que estas lutas possam ser travadas, o Sindicato precisa manter a sua independência e estar preparado para fazer frente ao poder patronal. E isto depende da sua participação e contribuição. Basicamente, são três as principais receitas dos sindicatos: a Contribuição Sindical, que é devida por todos os trabalhadores; a Contribuição Social que é obrigação apenas dos sócios do Sindicato; e a Taxa Assistencial ou Taxa de Fortalecimento Sindical, que depende da negociação da convenção ou acordo coletivo de trabalho de cada setor econômico ou empresa.

Contribuição Sindical

Estabelecida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a Contri-

buição Sindical é a principal fonte de receita dos sindicatos. O seu recolhimento é obrigatório e cabe ao Sindicato 60% do valor recolhido. A Nota Técnica Nº 201/2009, do Ministério do Trabalho, esclarece que o valor da Contribuição Sindical, devida por todos os trabalhadores, inclusive o profissional liberal, é o equivalente a um dia de salário.

Respalado na Constituição Federal, a Assembleia Geral da categoria, realizada no dia 15 de dezembro de 2011, definiu o valor de R\$ 154,40 (cento e cinquenta e quatro reais e quarenta centavos) para a Contribuição Sindical de 2012, que corresponde a um dia de salário tendo como base o Salário Mínimo Profissional do engenheiro vigente em 2011. Esse valor deve ser pago até o dia 29 de fevereiro de 2012 e uma cópia da guia quitada apresentada ao departamento pessoal da empresa em que o profissional trabalha, evitando, assim, o desconto de um dia de salário no mês de março.

Contribuição Social

Para os fins legais, os sindicatos se equivalem às associações civis sem fins lucrativos e são formados por um quadro de filiados, os quais contribuem, por adesão livre e espontânea, com mensalidades ou anuidades para a manutenção da sua estrutura. No Senge-MG, a anuidade vigente, definida em Assembleia Geral, tem o valor de R\$ 160,00 e os aposentados têm desconto de 50%. Os profissionais que se encontram desempregados estão isentos até que retomem as suas atividades.

Taxa Assistencial

A Taxa Assistencial, que também é chamada de Taxa de Fortalecimento Sindical ou Taxa Negocial, é decidida em assembleias gerais es-

Contribuição Sindical 2012

- A Contribuição vence no dia 29/02 e é devida por todos os engenheiros e engenheiras que exercem a atividade profissional.
- O valor para este ano é de R\$ 154,40.
- Caso não tenha recebido a GUIA pelo Correio, ela está disponível no nosso site (www.sengemg.org.br) e pode ser paga em toda a rede bancária.
- O pagamento de outro valor que não o estipulado acima, exceto um dia de salário, é ilegal.
- Pague corretamente e contribua para a construção de um Sindicato forte e independente.

65 ANOS 1947-2012
senge
MINAS GERAIS
Construindo a cidadania

pecíficas da categoria, conforme prevê o inciso IV do artigo 8º da Constituição Federal de 1988, e se destina a cobrir os custos de campanhas salariais. Normalmente é cobrada após a celebração de um instrumento coletivo de trabalho. Diferentemente da contribuição social, esta taxa é definida em Assembleia da qual participam associados e não-associados. Os traba-

lhadores que não concordarem com a sua cobrança podem se opor através de carta enviada ao sindicato.

A nossa história de lutas em defesa dos engenheiros, da engenharia e de toda a sociedade, ao longo destes 65 anos, é a certeza de que a sua contribuição é um excelente investimento para que possamos trabalhar ainda mais na construção da cidadania.



Rua Araguari, 658 - Barro Preto - Belo Horizonte-MG - CEP: 30190-110



Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT